

Brasil fecha acordo com Clube de Paris

Paris — O Brasil conseguiu ontem um importante acordo de reescalonamento de dívidas no valor de 4 bilhões de dólares em juros e principais com seus credores do Clube de Paris. Uma entidade que congrega representantes de bancos centrais de países credores.

O embaixador Álvaro Alencar, diretor de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, afirmou que o acordo concluído na madrugada de ontem é suficiente para se chegar a um outro acordo com os bancos particulares credores da dívida do setor privado do Brasil. Segundo Alencar, o país obteve mais do que queria nas negociações com o Clube de Paris, que trata apenas de dívidas de governo para governo.

O acordo foi assinado, continuou Alencar, reescalonando 3 bilhões 270 milhões de dólares vencidos em 1985 e 1986 e ainda 500 milhões de dólares de compromissos relativos a 1987. O representante do Ministério da Fazenda reconheceu que o Brasil não conseguiu reescalonar 2 bilhões 200 milhões de dólares relativos a 1987, devendo por isto buscar novos empréstimos para fazer frente a esses pagamentos.

Mas ressaltou que o acordo permite ao Brasil negociações com o Fundo Monetário Internacional para resolver seus problemas de dívida externa, alias a mais alta entre os países em desenvolvimento. O débito total do Brasil é estimado hoje em cerca de 108 bilhões de dólares. A maior parte dos débitos brasileiros foi contraída junto a bancos comerciais, principalmente dos Estados Unidos e Europa.

Recessão

Alencar afirmou que a rígida política monetária do FMI poderia levar o Brasil a sofrer uma recessão e austeridade politicamente intoleráveis, algo difícil numa democracia nascente.

As negociações para o refinanciamento da dívida do Brasil com o Clube de Paris e agora brevemente com os representantes dos bancos comerciais ocorrem num momento de confusão no plano doméstico. O país enfrenta o colapso do Plano Cruzado, decretado em 28 de fevereiro do ano passado, quando o governo do presidente José Sarney decretou o congelamento de preços, tarifas e salários, alterando ainda a unidade monetária.

Dez meses após a morte do cruzeiro, a inflação do cruzado atingiu as portas dos dois dígitos mensais e pode chegar a 12% em janeiro, criando temores em segmentos da sociedade de que uma nova espiral inflacionária está a caminho. Para fazer frente à ameaça, o governo procura um acordo voluntário sobre preços e salários, negocian- do uma trégua entre empresários e os repre- sentantes dos trabalhadores.

Por outro lado, ainda sobre o Clube de Paris, Álvaro Alencar disse que o Brasil recebeu três anos de carência para o pagamento do principal com relação aos débitos de 2 bilhões 270 milhões de dólares vencidos em 85 e 86. Recebeu carência tam- bém de três anos para o pagamento dos 500 milhões de dólares relativos aos vencimen- tos dos primeiros três meses de 1987.

Dias atrás, uma fonte do comitê dos ban- cos credores afirmou que o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, retornaria a Nova Iorque provavelmente no final ainda desse mês, para uma reunião plenária do comitê, tratando da questão brasileira.

A fonte ressaltou que até lá os represen- tantes dos bancos comerciais já teriam em mãos os resultados do acordo com o Clube de Paris e teriam ainda realizado as consul- tas com os organismos multilaterais (FMI e Banco Mundial) sobre a posição do Brasil com relação a sua economia e às negociações para reestruturar a sua dívida externa.